

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA  
ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

**JORNADAS 2010  
DO DEPARTAMENTO DE  
QUÍMICA**

**25 e 26 de Março de 2010**

---

---

**Título:** Jornadas 2010 do Departamento de Química.

**Editores:** Júlio Cruz Morais, João Valente Nabais, António Candeias, António Teixeira, Cristina Galacho e Jorge Teixeira.

**Impressão:** FLM, Fundação Luís de Molina.

**Local, Ano de Publicação:** Évora, 2010.

**Tiragem:** 50 exemplares.

---

## **Centros de Recursos Biológicos: Novas exigências e oportunidades para a bioeconomia**

N Lima, MF Simões, C Santos

*Micoteca da Universidade do Minho, IBB/Centro de Engenharia Biológica, Braga  
nelson@ie.uminho.pt*

---

Desde 1982 que as colecções de culturas microbianas trabalham em conjunto para implementarem uma política comum, partilharem tecnologias e procurarem projectos colaborativos. Adicionalmente, o Grupo de Trabalho em Biotecnologia da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) tem defendido os centros de recursos biológicos (CRBs) como elementos chave na infra-estrutura científica e tecnológica das ciências da vida e biotecnologia. A OCDE, em 2001, publicou um relatório que enfatiza o potencial dos CRBs onde recomenda a criação de uma rede global de CRBs. Na segunda fase desta iniciativa, a OCDE encarregou um grupo de missão com a tarefa de desenvolver um plano de implementação das recomendações enunciadas no relatório. Isto incluiu, (i) normas de funcionamento comum, (ii) normas para ligação e trocas de informação, (iii) acções apropriadas para a segurança, (iv) regulação sobre a gestão da arquitectura institucional e (v) financiamento. Após este trabalho terminado, em 2009 lançou-se o projecto demonstrativo da rede global de CRBs (GBRCN, [www.gbrcn.org](http://www.gbrcn.org)). Este projeto conta com 15 países e trabalha para aumentar a eficiência das colecções microbianas com vista a garantir padrões de qualidade adequados para que as colecções possam trabalhar em rede. Adicionalmente, a Comissão Europeia apostou no financiamento do projecto europeu do consórcio de centros de recursos microbianos (EMbaRC, [www.embarc.eu](http://www.embarc.eu)) como forma de fortalecer a Europa para a bioeconomia e a competitividade. Nesta sequência de esforços e exigências globais e europeias o fornecimento de material biológico de qualidade e com garantia de autenticidade passou a ser, concomitantemente, uma exigência central para as colecções. Em resposta a este contexto, a Micoteca da Universidade do Minho (MUM, [www.micoteca.deb.uminho.pt](http://www.micoteca.deb.uminho.pt)) tem vindo a desenvolver critérios internos de gestão e a aplicar novas tecnologias de identificação, como é o caso do MALDI-TOF ICMS (*matrix-assisted laser desorption/ionisation time-of-flight intact cell mass spectrometry*), para garantir uma crescente qualidade e autenticidade dos recursos biológicos que preserva e fornece.